



Trabalhos Científicos

Título: Má Evolução Ponderal Secundária A Causa Orgânica

Autores: LARISSA LYRA (UNIFESP), LUITGARD CLAYRE GABRIEL CARVALHO DE LIMA (UNIFESP), LÍGIA MODELLI RODRIGUES (UNIFESP), CLÁUDIA BEZERRA DE ALMEIDA (UNIFESP), TÚLIO KONSTANTYNER (UNIFESP)

Resumo: Introdução: o adequado crescimento físico é preocupação frequente de profissionais de saúde infantil, famílias e cuidadores. O objetivo deste relato de caso é descrever a má evolução ponderal secundária a causa orgânica em lactente jovem. Descrição do caso: menina, 8 meses, encaminhada para investigação de dificuldade de ganho ponderal. Os pais queixavam-se sobre a presença de soluços frequentes. Observou-se leve atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, sem comprometimento orofaríngeo. Foram descartadas causas ambientais, apesar da baixa ingestão calórica evidenciada nas consultas. Os exames complementares realizados estavam dentro da normalidade. Especificamente, foi identificado ácidos orgânicos na urina, que foi atribuído ao uso de fórmula infantil com alto teor de triglicerídeos de cadeia média. Apesar das diversas tentativas de oferta calórico-proteica adequada com ajustes de dieta e oferta alimentar por sonda nasointestinal, não houve sucesso na recuperação nutricional. Aos 15 meses de idade, passou a apresentar mioclonias em ambos os membros, sem perda da consciência, não associadas a sintomas infecciosos. Além disso, iniciou vômitos diários, frequentemente não relacionados à dieta. Diante destas queixas, foi ampliada a investigação e realizado exame de imagem, que evidenciou um astrocitoma policítico benigno grau I em região de tronco cerebral. Após ressecção, a paciente iniciou o processo de recuperação pênodo-estatural. Discussão: o retardo do crescimento físico pode ser secundário a doenças que interferem na ingestão e absorção de nutrientes. Até 80% das crianças com ganho de peso abaixo da normalidade não demonstram causa orgânica aparente. Na maioria dos casos, esse desfecho ocorre por causas ambientais como privação alimentar, falta de estímulos ou baixa compreensão dos cuidadores. No entanto, todo profissional de saúde deve atentar-se as causas menos frequentes, pois as formas orgânicas incomuns devem ser diagnosticadas e tratadas prontamente. Conclusão: a investigação das causas de má evolução ponderal pode ser desafiadora. A abordagem multidisciplinar contribui para a identificação precoce de causas incomuns e potencialmente tratáveis.